



COLEÇÃO

DESCONSTRUINDO PARADIGMAS
NOVOS OLHARES SOBRE VELHOS PROBLEMAS

MARIA CLARA DIAS (org.)



Realização

NIS - Núcleo de Inclusão Social

Projeto

Nós na Praça

Coordenação

Maria Clara Dias

Equipe técnica

Alexandre Costa

Carlos Henrique Veloso

Claudia Borges Paraizo

Fabio Oliveira

Gabriela Bertti da Rocha Pinto

Iacinete Pamplona da Cruz

Luciana Simas

Lumaira Silva

Maria Clara Dias

Maria Gilda Alves de Oliveira

Sabine de Almeida Azevedo

Suane Felipe Soares

Revisão

Arthur Navarro

Diagramação e programação visual

Carlos Henrique Veloso

Capa

Carlos Henrique Veloso e Maria Clara Dias

Produção editorial

Editora Pirlampo

Desconstruindo paradigmas

Há mais de 25 séculos o mundo ocidental vem produzindo regras de organização da sociedade política baseado no paradigma do ser humano como racional e livre. Este modelo sempre foi claramente excludente, pois, sistematicamente, deixou de fora do núcleo da agenda política não apenas todos os seres não-humanos, como também os seres que intuitivamente designamos humanos, mas que não obedecem aos padrões consagrados de racionalidade e não podem, por razões as mais diversas, exercer sua liberdade.

O estigma da irracionalidade fez, por exemplo, com que vários grupos étnicos da nossa sociedade tivessem, durante algum tempo, seus direitos e interesses mais básicos negados. Por não serem considerados plenamente livres ou autônomos, crianças e adolescentes, têm tido seus direitos definidos e gerenciados por terceiros, o que acarreta, em muitos contextos, uma total negligência a seus interesses mais básicos e uma recusa de escuta por parte dos adultos. No cenário de debate público os principais atores têm sido sempre os detentores das regras do discurso oficial: indivíduos escolarizados, com poder econômico, brancos e, principalmente, do sexo masculino.

O debate oficial minimiza, quando não exclui totalmente ou deprecia, formas de expressão ditas não tão racionais como panelaço, *pixações*, intervenções artísticas, performances de rua, passeatas etc. Minimiza o efeito de uma fala espontânea e eloquente quando ela tem como base a vivência e não o saber acadêmico de seu porta voz. Como podemos construir uma sociedade, na qual todas as formas de ser e de se expressar sejam respeitadas, diante de tantas exclusões? Precisamos pensar um novo modelo que dê conta das demandas reais de todos os indivíduos.

O objetivo central desta coleção de cartilhas é ajudar a refletir sobre a sociedade, mediante a adoção de um novo paradigma,

inerente a uma perspectiva moral e política mais inclusiva. Uma concepção de justiça social e direitos básicos orientada para os funcionamentos básicos de cada indivíduo, entendido como um complexo de sistemas funcionais diversos. Buscamos uma nova ordenação das prioridades que não estabeleça hierarquias prévias, baseadas em atributos naturais, sociais ou econômicos injustificáveis sob o ponto de vista moral.

As prioridades que propomos são aquelas que correspondem aos elementos centrais para que cada indivíduo tenha a chance de viver uma vida plena ou realizada, seja ele racional e livre, humano ou não.

Para realizar esta tarefa as cartilhas estão divididas em três partes. A primeira, composta por cinco cartilhas, aponta para questões mais gerais, como a própria definição de direitos básicos e para as formas institucionais ou não de buscar a implementação dos mesmos e sua extensão aos diversos segmentos da sociedade. Algumas cartilhas apontam para uma reflexão mais crítica, enquanto outras, possuem um caráter mais informativo, servindo de guia, para que o leitor possa conhecer os serviços disponíveis e, desta forma, acessar seus direitos.

A segunda parte é composta por seis cartilhas, que destacam a especificidade de algumas demandas que devemos incluir na agenda política atual. Seus representantes guardam entre si a característica de terem sido sistematicamente desfavorecidos ou mesmo excluídos do debate público e de terem tido suas demandas determinadas externamente, sem o cuidado de escuta necessário à sua efetiva realização.

Por fim, fechando a coleção, apresentamos, à parte, uma cartilha que reúne informações sobre como vem sendo realizado o controle da pesquisa com seres humanos e animais não-humanos no Brasil.



Acesso ao sistema público de saúde

ALEXANDRE COSTA
IACINETE PAMPLONA

Acesso ao sistema público de saúde

Você sabe o que fazer quando precisa de ajuda médica, de realizar exames ou de obter medicamentos?



Esta cartilha pretende ajudá-lo a identificar melhor o serviço do qual precisa e como e chegar até ele.

Preciso de atendimento para a minha saúde:

Como devo proceder?

Há duas situações em que posso me encontrar:

1. Preciso de um atendimento de urgência ou emergência ou Pronto-Atendimento? Por exemplo: dores, sangramentos, mal-estar, dificuldades para respirar, acidentes ou traumatismos, dentre outros semelhantes
2. Ou é um caso que não representa uma urgência ou emergência? Por exemplo: uma mancha na pele, descobri que minha pressão é alta, ou que tenho diabetes e preciso ser avaliado, dentre outros semelhantes.

No Primeiro caso, devo procurar uma unidade de Urgência ou Emergência ou Pronto-Atendimento

Link das Unidades de Urgência e Emergência no RJ: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=4206759>



Na dúvida, procure a urgência ou emergência ou Pronto-Atendimento

Caso não seja uma urgência ou emergência ou pronto-Atendimento:

Você deve procurar ou a Clínica da Família ou um Centro Municipal de Saúde (CMS) mais perto de sua residência

1. **Clínicas da Família:** têm como objetivo focar nas ações de prevenção, promoção da saúde e diagnóstico precoce de doenças.

As Clínicas da Família possuem uma equipe multidisciplinar com:

- Médicos
- Enfermeiros
- Técnicos de Enfermagem
- Agentes Comunitários de Saúde
- Agentes de Vigilância em Saúde
- Dentistas
- Auxiliar de Saúde Bucal
- Técnicos de Saúde Bucal

Serviços oferecidos pelas Clínicas da Família

- Consultas individuais e coletivas
- Visita domiciliar
- Saúde Bucal
- Vacinação
- Desenvolvimento das ações de controle da dengue e outros riscos ambientais em saúde
- Pré-natal e Puerpério
- Acolhimento mãe-bebê após alta na maternidade
- Rastreamento de câncer de colo uterino (preventivo) e câncer de mama
- Raio-x
- Eletrocardiograma
- Exames laboratoriais: sangue, urina, fezes e escarro
- Ultrassonografia
- Curativos
- Planejamento familiar
- Teste do pezinho, teste do reflexo vermelho e da orelhinha
- Teste rápido de sífilis e HIV
- Teste rápido de gravidez
- Programa Academia Carioca
- Controle do Tabagismo
- Prevenção, tratamento e acompanhamento das DTS e HIV
- Acompanhamento de doenças crônicas
- Identificação, tratamento e acompanhamento da tuberculose
- Identificação, tratamento e acompanhamento da hanseníase
- Ações de promoção da saúde e proteção social na comunidade

Algumas unidades funcionam das 8h às 20h. Outras das 8h às 17h.

Centros Municipais de Saúde - CMS

Serviços oferecidos pelos Centros Municipais de Saúde:

- Consultas individuais e coletivas
- Visita domiciliar
- Saúde Bucal
- Vacinação
- Pré-natal
- Exames de raios-x
- Eletrocardiograma
- Exames laboratoriais: sangue, urina e fezes
- Ultrassonografia
- Curativos
- Planejamento familiar
- Vigilância em saúde
- Teste do pezinho
- Tratamento e acompanhamento de pacientes diabéticos e hipertensos

Se você vive no estado do Rio de Janeiro, nesse link abaixo você vai encontrar o local para atendimento mais próximo de sua residência.

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/onde-ser-atendido>

E se meu problema exigir um atendimento hospitalar ou mais especializado, como faço?

Você deve procurar a unidade mais próxima de sua residência. Se houver necessidade de exames complementares, o médico do CMS ou da Clínica da Família fará o encaminhamento a uma policlínica ou hospital, que atuam de forma integrada a partir do Sistema de Regulação - SISREG.

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Os CAPS são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. O serviço é diferenciado para o público infanto-juvenil, até os 17 anos de idade, através do CAPSi, e para pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas pelo CAPS-ad.

O encaminhamento para os CAPS pode ser realizado através de procura espontânea, por intermédio de uma unidade de atenção primária ou especializada, após uma internação clínica/psiquiátrica, ou ainda por indicação da assistência social ou por ordem judicial. O tratamento pode ser feito de forma individualizada ou coletiva, através de oficinas e grupos terapêuticos.

Os CAPS funcionam de segunda a sexta, com atendimento das 8h às 17h. Algumas unidades possuem também acolhimento noturno, durante os sete dias da semana.

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/caps>

Acesso a Medicamentos

Para obter os medicamentos prescritos pelo seu médico, apresente a receita médica na farmácia da unidade em que você foi atendido.

A farmácia possui uma lista com os medicamentos disponíveis. Caso você dê falta de algum medicamento que está na lista da unidade de saúde, procure o gerente ou o diretor da unidade. Se o seu problema não for resolvido, entre em contato com a Central de Atendimento da Prefeitura pelo número 1746, e registre sua reclamação.

Diversos medicamentos também estão disponíveis na rede Saúde **NÃO TEM PREÇO** e nas redes federal e estadual de **FARMÁCIAS POPULARES**, a preços mais acessíveis. Para comprá-los, apresente a sua receita médica ou odontológica, seu CPF e documento com foto.

Em caso de medicamentos excepcionais

Se você vive no Estado do Rio de Janeiro, entre em contato com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro para orientação quanto ao cadastramento e retirada dos medicamentos:

e-mail: excepcional.farmacia@saude.rj.gov.br

Telefones: (21) 2333-3891 / (21) 2333- 3908 (21) 2333-3998

Para medicamentos antirretrovirais (tratamento do HIV/AIDS)

Seu médico realizará o encaminhamento para o ambulatório especializado de referência da sua área de residência.

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/4129844/CADERNETADOUSUARIO_WEB.pdfhttp://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/4116302/regras_Clinicas_da_Familia.pdf

Links e telefones úteis no Rio de Janeiro

Unidades de Urgência e Emergência no RJ

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=4206759>

Centros Municipais de Saúde - CMS

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/onde-ser-atendido>

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/caps>

Medicamentos excepcionais

e-mail: excepcional.farmacia@saude.rj.gov.br

Telefones: (21) 2333-3891 / (21) 2333- 3908 (21) 2333-3998

Sobre o NIS

Quem somos?

O NIS (Núcleo de Inclusão Social) é um projeto criado em 2009, vinculado à UFRJ - atualmente apoiado pelo Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da UFRJ-UFF-UERJ-Fiocruz. Trabalha integrando pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a criação de mecanismos de democratização do conhecimento e da cidadania, ampliando a reflexão sobre situações de vulnerabilidade, discriminação e exclusão social.

Participam de suas atividades alunos de graduação, mestrado e doutorado de diversas áreas e professores de áreas e instituições distintas. Entre suas principais realizações estão

1. Discussões dirigidas de livros e artigos;
2. Oferecimento de cursos de graduação, mestrado e doutorado sobre os temas da justiça, democracia participativa, direitos humanos, diversidade cultural e demais temas correlacionados à questão geral da inclusão social;
3. Oferecimento de minicursos (cursos intensivos de curta duração) que visam à capacitação de multiplicadores de saber;
4. Exibição e discussão de filmes;
5. Mostra de fotografias;
6. Elaboração de material didático tais como cartilhas e vídeos;
7. Realização de eventos educativos em escolas, praças e demais espaços públicos.

Nós na Praça, o projeto



O projeto *Nós na Praça* foi criado pelo NIS, em 2012, visando especificamente à produção de material didático e a divulgação do mesmo em escolas, praças e outros espaços públicos.

Sítio eletrônico do projeto: <http://nucleideinclusaosocial.com>